Ano 22.º Sabado, 14 de Dezembro de 1929 (AVENÇADO) N.º 1.105

# O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro



## Museu de Aveiro

Esteve nesta cidade o engenheiro sr. Almeida d'Eça, que, visitando o Museu e inteirando-se das obras de que carece, retirou na disposição de propôr a sua imediata execução para o que são necessarias algumas centenas de contos.

Pois eles que venham, atendendo á necessidade de pôr aquilo nas condições.

### Fuga de um papagaio

Informam-nos de Eixo que fugiu esta semana o papagaio do prior da freguesia que, além de o ter em muita estimação por já estar acostumado ao seu latim, lhe recordava os saudosos tempos da mocidade pela qual estes passaros teem especial predilecção...

E concebe-se: o papagaio é palrador, os rapazes são tagarelas...

Sentimos o desgosto do padre Pericão, que oxalá torne a haver o seu rico papagaio...

## Vapor "Niassa,,

Encetou a sua primeira viagem para o Brasil este novo paquete da Companhia Nacional de Navegação, que levou a bordo mais de mil emigrantes muito bem instalados na respectiva classe.

Como comandante seguiu o distinto oficial da marinha mercante sr. Artur Emilio Leite Quintino e como comissario de bordo o nosso conterraneo e amigo, sr. Vasco Soares.

O *Niassa* alternará, dentro em breve, as suas carreiras com o *Moçambique*, sendo-nos imensamente grato registar o esforço da Companhia em prol dos interesses nacionais.

## Será desta?

Dizem-nos que tem chegado ultimamente bastante material destinado á ligação telefónica interurbana e que os trabalhos deverão começar por todo o mez de janeiro.

Se assim fôr... não ha nada mais certo.

Nós, porêm, estamos como o S. Tomé: vêr para crêr...



Este numero foi visado pela comissão de censura

# Louco ou vendido?

O sr. dr. José Maria da Silva, professor do liceu, no Porto, pede-nos a publicação do que segue:

Porto, 3 de Dezembro de 1929.

... Sr. Director do *Democrata*:

Sabendo que a minha humilde pessoa tem sido discutida nessa cidade, nas ultimas tres semanas, apaixonadamente e sem conhecimento de causa, rogo a V. o favor de dar publicidade no seu jornal ao que segue:

Os artigos insidiosos insertos contra mim, subordinados á epigrafe supra, numa folha que, para deshonra de Aveiro e do jornalismo português, se publica nessa cidade, não merecem qualquer resposta.

Não insulta quem quere. Até para isso é preciso ter certa categoria. E esse pseudo jornalista tão descategorisado está perante os homens honrados que o conhecem pela sua linguagem *despejada e provocadora*, que as palavras que profere ou escreve teem, por via de regra, um sentido contrário áquele que teriam se escritas ou proferidas fôssem por qualquer homem de bem.

Já um dia essa folha me teceu elogios. Senti-me vexado e quasi estive para a processar...

Quem ha aí que não tenha tropeçado no seu caminho com um maltrapilho a caír de bêbado e a vomitar impropérios contra o viandante?

Valerá a pena gastarmos o nosso latim a convencer o miserável de que não tem razão?

Se ámanhã um bandalho qualquer nessas condições, supondo que me insulta, me atirar á cara com os epitetos de *louco* ou de *vendido*, desviarei os olhos com nôjo e repugnancia dêsse sêr repugnante e nojento, mais nojento e repugnante do que um sapo, e seguirei ávante.

Louco, eu? E hei-de ser eu a demonstrar a minha lucidês e o bom estado das minhas faculdades mentais? Vendido, eu? A quem e por quanto, se o proprio que pretende ofenderme com êsse nome feio diz que é o primeiro a convencer-se de que eu não estou vendido?

Adeante. *Os cães ladram e a caravana passa.*

Pode continuar que não lhe darei resposta.

Outro tanto, porêm, já se não pode dizer do artigo de fundo do *Democrata* ultimamente publicado sob a mesma epígrafe.

Pela sua categoria pessoal e mesmo jornalistica e pelos termos em que põe a questão, o ilustre médico Sr. Dr. Roque Ferreira merece uma resposta.

Ha cêrca de um ano a esta parte que leio os seus artigos e embora não concorde com Sua Ex.ª num ou noutro ponto reconheço que discute os assuntos em termos elevados e em linguagem decente.

Antes de mais nada devo declarar a Sua Ex.ª e ao publico que não tive conhecimento do projecto do sr. engenheiro von Haffe senão ha mêses.

Não li o *Seculo* de 28 de julho de 1928 que publicou o projecto do porto de Aveiro nem os artigos do *Democrata* de critica a êsse projecto.

Concordo que os meus argumentos e as minhas objeções á eficácia do mesmo projecto sejam tardios; mas não obstante considerar urgente a apresentação dessas objeções e desses argumentos a quem tivesse competencia para receber umas e outros, o que é certo é que a minha vida oficial e particular me tem tomado o tempo de tal maneira que os meus trabalhos particulares do porto tiveram de ser feitos nas minguadas horas vagas que me restavam.

Embora tarde, julguei ter cumprido um dever da minha consciencia, evitando a catastrofe duma obra na qual se iriam enterrar *vinte um mil contos* sem proveito algum para o porto de Aveiro e até em seu inevitavel prejuizo. Vinte e um mil contos de granito e cimento armado a atulhar o local por onde deve ser a barra é positivamente muito entulho!

Por agora, e já que tanta celeuma se levantou á roda do meu nome, cumpre-me declarar mui categoricamente o seguinte:

1.º—Eu não sou auctor de nenhum projecto de obras da ria e barra de Aveiro.

2.º—Toda a celeuma que ha tres semanas se tem feito á roda do meu nome, em Aveiro, não passa duma exploração torpe e ignobil dum pseudo-jornalista sem escrupulos, visando determinados fins. Ele nada sabe do que eu penso sobre o assunto em questão e tudo quanto tem dito a apalpar, supondo interpretar o meu pensamento, não passa duma série de dislates e de calunias.

3.º—Se o projecto do sr. von Haffe está aprovado, como se diz e eu acredito, por todas as instancias oficiais, não faltando mais nada senão dar-lhe execussão, como é que eu, pelo facto de discordar inteiramente dele, tenho a força de, nesta altura, o fazer emperrar evitando que o ponham em pratica?

4.º—De mais a mais sendo eu um *doido* ou um *vendido!* O que seria se eu tivesse a minha cabeça no seu logar, ou, se, em vez de traidor á minha terra e vendido ao estrangeiro, eu fôsse patriota e incorruptivel!...

5.º—Tendo procurado o senhor Ministro do Comercio, no Porto, para lhe falar sobre a Barra de Aveiro, mostrei a Sua Ex.ª a minha discordancia do projecto aprovado, sendo então convidado a ir a Lisboa apresentar ao corpo de engenheiros, no ministerio, todos esses argumentos.

6.º—Fui efectivamente a Lisboa e, do que lá se passou não tenho que dar satis fações a ninguem enquanto me aprouver.

Posso, no entanto, afirmar categoricamente:

7.º— que *os vinte e um mil contos terão a sua inteira aplicação no porto de Aveiro.*

8.º—que essa valiosa quantia será aplicada o *mais brevemente possivel* nas obras do porto a que foi destinada;

Para atirar esse dinheiro fóra em obra inutil e até mesmo nociva, não! Nunca!

O que queremos todos nós?

**Um bom porto, uma barra funda sem restingas nem corôas a embaraçar a passagem,** não é assim?

Pois bem. Saibâmos esperar.

JOSÉ MARIA DA SILVA

## Um fenómeno

Os jornais de Lisboa noticiaram que na enfermaria de Santa Marta, no Hospital de S. José uma pobre peixeira deu á luz duas meninas com o ventre ligado e parte do tronco por uma membrana donde sai o cordão umbilical comum.

Segundo o parecer dos medicos será facil separa-las em qualquer altura de maneira a poderem viver sem ser voltadas uma para a outra, como nasceram.

Ele sempre ha coisas no mundo...

## IMPRENSA

"O Concelho da Murtosa,,

Atingiu o 4.º ano de existencia este semanario bairrista independente que tem sido um acerrimo defensor das regalias da vasta circunscrição por cujo engrandecimento pugna.

*O Concelho da Murtosa* tem a dirigi-lo João Rico a quem felicitamos pela orientação dada ao periodico, incontestavelmente a unica que deve convir ao progresso da terra que já tanto lhe deve.

"A Revista Alemã,,

O numero de outubro, que temos presente, traz artigos de flagrante actualidade e nele se destacam tambem excelentes gravuras a sobresair no magnifico papel em que é impressa. Entre outras vê-se, por exemplo, a que reproduz a parada dos caminhões-vassouras de Berlim, pela madrugada, antes de começar o serviço. E' que as cidades alemãs são célebres pelo aceio das suas ruas, avenidas e parques. Um pedaço de papel que se não atire á cesta respectiva, que existe em todas as esquinas, ou que cáia, por descuido ou por desleixo, no meio da rua é imediatamente apanhado por algum dos empregados ambulantes da respectiva municipalidade. Até nos parques e lugares de excursões ha depositos especiais para papeis, jornais, cascas de frutas ou outras coisas inserviveis.

E em Aveiro? Desde que desapareceu a legião dos antigos varredores de pá e vassoura, é o que se vê.

## Benemerencia

Para a distribuição que vamos fazer no Natal aos pobres protegidos pelo *Democrata* recebemos do sr. Antonio Cardoso Mesquita, antes da sua retirada, 20$00 e mais 3$00 de uma senhora, cujo nome não nos autorisou a publicar e ainda mais 10$00 de um aveirense que se encontra ausente

Agrademos muito reconhecidos porque uma das acções mais nobilitantes da humanidade é socorrer os necessitados.

## *Um éco*

Recortâmos da secção—*Factos e Comentarios*—do nosso colega do Porto *A Montanha*:

O sr. dr. Roque Ferreira, medico em Fermentelos, entre outras coisas: que Homem Cristo só tem competencia para falar de cadeira sobre *botas*.

De cadeira, não, de tripé. Se assim fosse, que não é, lá de botas é que ele não sabe nada, tanto assim que as que tem feito para uso proprio ás vezes lhe levam a descalçar muito e muito tempo.

Quando as descalça...

**O Democrata** *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

# Coisas e tal...

No Largo da Fonte Nova ha uma estrumeira publica. A meio metro da rua e á mesma distancia de uma habitação, ha um local onde a grande parte da população do bairro faz todos os despejos, servindo assim para substituir retretes, etc. Ha tempo ainda, andaram a multar quem tivesse currais a menos de uma determinada distancia da rua (6 metros, salvo erro) e que não estivessem devidamente tratados e nas condições higienicas. Muito bem. Mas como se consente que em plena rua se faça uma estrumeira como aquela que se faz no Largo da Fonte Nova? Com que autoridade se faz uma exigencia de higiene aos proprietarios de córtes, quando afinal nas ruas estão patentes autenticos currais? Quem olha para esta miséria? Este monturo está por cima da mina de agua que abastece o chafariz daquele bairro.

Que qualidade de água, pois, anda a ser bebida pelos que teem a má signa de precisar de se abastecer do chafariz?

Senhor Delegado de Saude: acuda! Visite aquele local para providencias! Aquilo não pode continuar!

* * *

Pelo telefone e por pessoa da Central Tetefónica do Terreiro do Paço, fui particularmente informado de que teremos aqui a rêde urbana telefónica para janeiro ou fevereiro.

Agradeço a informação, mas o que faltou esclarecer foi o ano. Janeiro ou fevereiro de que ano? De 1930? Veremos. Que o material chegou de Lisboa.'. não resta duvida. O pior é chegara Aveiro... todo.

**Ponto**

# DESASTRE MORTAL

Na *Ceramica Aveirense*, sita no Canal de S. Roque, deu-se na quinta-feira de manhã um desastre em que perdeu a vida Francisco Marques, o *Ninguem*, filho de Antonio Marques Mateus, tambem empregado na mesma fabrica e natural de S Nicolau, concelho de Cabeceiras de Basto.

O infeliz rapaz, que tinha apenas 15 anos, foi arremessado ao chão ao ser colhido por uma correia onde bateu com a cabeça, fraturando o craneo.

No seu enterro encorporou-se todo o pessoal da fabrica.

## Falta de agua

Alguns moradores de Sá e da Estação pedem-nos que, por intermedio do *Democrata*, chamemos a atenção do sr. presidente da Camara para a falta que ali se faz sentir de um marco fontenario que abasteça de agua aquele populoso bairro, visto as fontes que existem—a das Barrocas e a que está junto ao Quartel de Cavalaria 8—ha muito terem secado.

Se o *sol quando nasce é para todos* parece-nos que os moradores-contribuintes daquele ponto da cida de devem ser atendidos na sua justa reclamação.

## Promoção

Foi ha pouco promovido a tenente e colocado em Alter do Chão, onde já se encontra, o sr. João José de Figueiredo Gaspar, genro do sr. dr. Jaime Duarte Silva, e que durante alguns anos pertenceu a Cavalaria 8.

As nossas felicitações.

# Notas Mundanas

**Aniversários**

*Fizeram anos no dia 10, a sr.ª D. Severina Pereira Campos e seu filho Armando Pereira Campos. Em 17, fá-los a sr.ª D. Maria de Lourdes Freire Pinto, esposa do sr. Adelino Pinto; em 18, a sr.ª D. Luisa Branco Corado, esposa do sr. Manuel da Silva Corado e em 20, a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães.*

**Casamentos**

*Na igreja de S. Gonçalo realizou se no domingo o enlace da sr.ª D. Leopoldina Rodrigues Louro, professora oficial em Ovar e filha do sr. Joaquim Rodrigues Louro, com o nosso amigo Joaquim José de Sousa, 2.º sargento de cavalaria 8, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, a interessante Maria da Apresentação Rodrigues e o sr. Albano da Conceição e pelo noivo o comerciante Marcelino Vidal e esposa.*

*Finda a ceremonia foi servido aos convidados, em casa dos pais da noiva, um delicado copo de agua, findo o qual os recem-casados partiram para Braga em viagem de nupcias.*

*Aos noivos, a quem foram oferecidas muitas prendas, desejamos um porvir perene de venturas.*

**Partidas e chegadas**

*De visita esteve no domingo nesta cidade o tenente Alfredo de Brito que no dia seguinte retirou para o Porto.*

*— Com destino ao Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) partiu para junto dos seus, a D sr.ª Alice Ferreira Dias, filha do sr. Manuel Lourenço Dias, capitalista, ha anos falecido.*

*A' simpatica senhora desejamos bôa viagem e muitas felicidades, como merece.*

*— Com certa demora esteve dá a sr.ª D. Matilde Negrão, chefe da Estação Telegrafo-Postal de Pessegueiro do Vouga.*

# PROFILAXIA SOCIAL

# O abôrto criminoso

Tão preciosa é a vida humana, que antes de qualquer raciocinio tendente á sua conservação e cultura, aparece em nós o instinto chamado da conservação, que nos leva a movimentos automáticos de defesa contra os agentes ofensivos da nossa integridade. Mais ainda: antes desses movimentos, de todos bem conhecidos, vê a Medicina, na profundeza dos orgãos e na intimidade dos tecidos, reacções incessantes, que são outros tantos actos de defesa contra os agentes micr, obianos e toxicos.

Diz nos, pois, a natureza que devemos conservar zelosamente a vida propria, como devemos respeitar a alheia, sendo os seus ensinamentos seguidos em todos os povos cultos, que nos respectivos códigos estabelecem penalidades severas para os infractores das leis de protecção.

Mas a sociedade não cura apenas do poder coersivo das leis: adianta-se a elas e, obedecendo aos impulsos da generosidade, cria instituições e organismos de assistencia á infancia, á velhice, á invalidez em qualquer das suas modalidades, protegendo assim, por diferentes formas, a vida humana.

Tudo isto que é natural, harmonioso e belo, dando satisfação aos sentimentos dos corações bem formados, contrasta de maneira revoltante com a acção de certos sêres aberrantes, de que encontrâmos vestígios a cada passo e cuja tarefa (inglória mas rendosa) consiste em aniquilar a vida dos pequenos sêres ainda por vir ao mundo.

Referimo-nos, como se vê, ás profissionais do crime de abôrto provocado que por aí vivem á sombra do desleixo de uns e da conveniencia culposa de tantos, semeando a morte e ocasionando doenças tantas vezes incuraveis nas mães inconscientes e desnaturadas.

A *Liga Portuguesa de Profilaxia Social*, não pode conformar-se com que á sombra da Medicina, cujo elevado papel é prevenir, curar e aliviar sofrimentos, prolongando a duração média da vida, se cometam actos que estão sob a alçada das leis e cujo fim é diametralmente oposto ao fim que ela tem em vista; e protesta, por isso, contra todos os que em profissões médicas ou para-médicas se dão á pratica criminosa.

Não esqueçâmos que estes crimes têm aspectos mais revoltántes que o do assassinio que tantas vezes é cometido em impulsos de colera, em movimentos de alucinação ou em legitima defeza, enquanto a abortadeira mata serenamente, na certeza antecipada da impunidade e pratica a agressão contra sêres que não possuem ainda capacidade de defeza.

A *Liga* está no seu papel procedendo á organisação dum cadastro de todas as casas e pessoas useiras e veseiras na pratica assassina, cadastro este que servirá de fundamento e auxiliar da justiça quando ela tenha de fazer a aplicação do Código Penal, que no seu artigo 58.º estabelece a pena de **dois a oito anos de prisão maior celular** para todos os que intervenham no abôrto criminoso.

# Interesses regionais

O sr. ministro do Comercio recebeu na quinta-feira, em Lisboa, uma grande comissão de Aveiro e de alguns pontos da Beira que lhe foi entregar uma representação, cujos termos desconhecemos á hora de traçarmos estas linhas por nesta terra de tudo se fazer *caixinha*, mas que nos dizem ser a pedir a construção da linha ferrea de via reduzida projectada pela Companhia do Vale do Vouga, unica que mais pode interessar-nos depois de executadas as obras do porto para as quais o governo já concedeu 21 mil contos.

A referida comissão, presidida pelo sr. governador civil e composta por industriais, comerciantes, capitalistas e algumas entidades oficiais, regressou ontem, tendo-lhe o sr. Antunes Guimarães respondido que logo que tomassse conhecimento dos pareceres do Conselho Superior dos Caminhos de Ferro e da comissão especial do ministerio da guerra, o problema será resolvido de harmonia com as justas reclamações apresentadas e os interesses nacionais.

Com algumas centenas de assinaturas foi tambem enviado ao sr. ministro do Comercio um telegrama de apoio á comissão e no qual não puzemos o nome por discordarmos dos termos em que o redigiram. No entretanto, de tarde, fizemos expedir o seguinte despacho:

*Ex.mo Ministro do Comercio—Lisboa*

*A Redacção do semanario O DEMOCRATA, cumprimenta V. Ex.ª e sem agravar os povos que pugnam pelos seus interesses, pede não esqueça Aveiro, concedendo lhe tudo a que tenha incontestavel direito e possa concorrer para o engrandecimento do país.*

*(a) Arnaldo Ribeiro*

# Telegramas de Boas Festas a preços reduzidos

A *The Eastern Telegraph Company Limited* (Cabo Submarino Inglez) informa que de 15 de dezembro a 5 de janeiro inclusivé, aceitará novamente esta especie de telegrammas sendo o assunto sómente BOAS FESTAS.

Estes telegramas aceitam se para os seguintes pontos.

*Colonias Portuguesas na Africa*
São aceites a 1/4 da taxa ordinaria com um minimo de 10 palavras cobradas.

*Açores*—Metade da taxa ordinaria com o minimo de cobrança 12$50.

*Madeira*—1/4 da taxa ordinaria com um minimo de 10 palavras cobradas.

*Gran Bretanha*—Metade da taxa ordinaria com o minimo de cobrança 7$50.

*Paizes da Europa*—Aceitam-se para todos, excepto Albania—Bulgaria—Grecia—Russia—Sarre—Turquia e Jugo-Slavia, sendo a sua taxa metade da taxa ordinaria.

*America do Sul*—1/3 da taxa ordinaria com o minimo de 10 palavras cobradas.

*America do Norte*—Canadá e Mexico a 1/3 da taxa ordinaria com o minimo de 10 palavras cobradas.

A primeira palavra do endereço deve ser X L T que se conta por uma.

# Necrologia

Faleceram nesta cidade: no domingo, Maria Gomes da Silva, de 82 anos, solteira e natural de Esmoriz e na segunda-feira, o marnoto José dos Reis Rosa ia, de 58 anos, casado e que ha muito vinha sofrendo dum cancro na laringe.

A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

# Secção sportiva

## Foot-Ball

**"Boavista F. C.„ 5—"Beira-Mar„ 1**

No nosso campo de jogos teve logar no domingo um encontro de *foot-ball* entre as primeiras categorias destes dois grupos.

O *team* portuense apresentou a *équipe* na sua máxima força *(de pedra e cal* como ouvimos cognominá-lo) tal qual vai desputar a segunda volta do campeonato do Porto. Linha bem constituida, com uma preparação atletica digna de registo, soube impôr-se ao grupo local que fez o seu pior jogo da época.

Do *Beira-Mar* apenas se destacou Patarrana, defeza direito, que inutilisou algumas avançadas presles a transformar-se em *goal*, desenvolvendo ao mesmo tempo um jogo vistoso e de puro *association*. Os restantes membros lutaram desorganisados pecando pela falta de treinos.

A arbitragem de João Moreira, por falta de conhecimentos e actividade, foi desastradissima.

**A.**

# PADRÕES DA GRANDE GUERRA

Desta colectividade recebemos, em oficio, a seguinte comunicação:

*Lisboa, 7 de Dezembro de 1929.*

*...Sr. Director do jornal* O Democrata

*Aveiro*

*A Camissão Executiva dos Padrões da Grande Guerra tem a honra de comunicar a V., que foi constituida em Coimbra uma Comissão de Propaganda da sua patriotica obra.*

*E' nosso objectivo glorificar os Mortos da Grande Guerra e consagrar o esforço da nossa intervenção militar na Grande Guerra. Já realisdmos uma parte importante desta tarefa, mas resta-nos ainda muito para cumprimento integral do programa a que nos propuzemos.*

*A' Comissão de Propaganda de Coimbra preside o ilustre oficial e veterano da Grande Guerra, Ex.mo Sr. capitão de artilharia, José Brandão.*

*Vinhamos pedir o bom e prestimoso apoio desse jornal nas iniciativas que aquela Comissão projectar a favor desta Obra, e que dependam de qualquer realisação nessa localidade.*

Saude e Fraternidade

O Presidente,

*Alfredo Ernesto de Sá Cardoso*

General

O *Democrata* põe á disposição da Comissão Executiva dos Padrões da Grande Guerra as suas colunas sempre que delas careça, fazendo o mesmo oferecimento á Comissão de Propaganda de Coimbra, e, em especial, ao seu ilustre presidente.



# O tempo

Continua sob a influencia da lua nova trovejada que os praticos afirmam trinta dias ser molhada. O c so é que algumas terras teem andado debaixo de agua e se isso não nos aconteceu ainda é porque pertencemos ao numero dos previlegiados.

Tanta chuva, francamente, chega a aborrecer.

# Teatro Aveirense

## CINEMA

*Domingo, 15 de Dezembro*

2 SESSÕES 2

A's 19,30 e 21,30 horas

PROGRAMA

*Revista de actualidades*—1 parte

CANTANDO VÊM, CANTANDO VÃO...

Interessante comédia em 6 partes da «Paramount», por Richard Dix e Nancy Carrol.

A CIDADE RUIDOSA

Excelente *film* de aventuras em 7 partes, interpretada por *Thomas Meigham, Marieta Milner, Louise Brooks, etc.*

*Quinta feira, 19 de Dezembro*

Sessão permanente

A's 20,30 horas

Explendido *film* dramático em 7 partes

*SHANGAY*

com Richard Dix e Mary Brian

*UM PATIFE COM SORTE*

*Film* de aventuras em 6 partes

com W. C. Fields Chester Conklin e Aally Blane

*Revista de Actualidade*—1 parte

O producto deste espectaculo é para ser distribuido pelos pobres da cidade no dia de Natal.

BREVEMEETE

A colossal super-producção

*AMOR DE MÃE*

com Ester Ralston e James Hall

# Um apêlo

A comissão encarregada da festa que em janeiro se costuma realisar ao S. Gonçalo na sua capela do bairro piscatorio vem por este meio solicitar dos aveirenses que residem fora do continente qualquer donativo para auxilio do que se acha projectado, agradecendo-o desde já.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao tesoureiro José Maria Rodrigues, Rua do Sol, Aveiro.

**"O Democrata„** Vende-se na *Taboleta Estânco Fluviense*, aos Arcos.

# Pelo teatro

—

Ainda sobre as sessões de cinêma acompanhadas a grafonola recebemos mais esta carta:

Aveiro, 7—12—929.

. . . Sr. Director de *O Democrata*:

Agradeço a V. a fineza que me fez, acedendo ao pedido da publicação da carta que saíu num dos ultimos numeros do seu jornal. E sem pretender abusar mais da amabilidade de V., pedia-lhe tambem o obsequio de publicar esta—o que me levava a ter pelo sr. director uma infinita gratidão.

O sr. Ponto disse, no ultimo numero, que esperava que eu e ele estivessemos plenamente de acordo. Sim. Eu sei que o sr. Ponto tem alguma razão. Mas eu não concordo absolutamente com ele.

Todos sabem que o teatro pode fazer o que quizer, *que não obriga ninguem a lá ir*, que nós—os que protestamos—é que somos tolos em lá pôr os pés.

Então para que é que o teatro distribui programas, expõe cartazes e manda arrastar pelas ruas da cidade um *carro de cinêma?*

Não será para atrair o publico?

E', sim, senhor!

O dever do teatro é agradar aos seus frequentadores que lhe dão um lucro excessivo, quasi invejavel!

E, no publico, ha muitos pobres! E não é bonito explorar os pobres, principalmente quando se trata dum passatempo que não lhes dá de comer!

Ora se eu não tenho razão—estou agora como a gente da Beira-mar—cortem-me o pescoço... Eu dou ordem.

Ilhavo, por preços módicos, e demais é uma vila, já viu *A paixão de Joana d'Arc*, *Espiões* e *Céu de Gloria*, tendo, no ano passado e ha dois anos, exibido primeiramente que o teatro, *Metrópolis* e a *Quimera do Ouro*. Correu lá tambem um *film* admiravel do conhecido Fritz Lang, ainda em bom estado de conservação—*Os Nibelungos!*

Com respeito a isto de cinêma, Ilhavo está a passar o teatro. Não terá a direcção deste ao menos vergonha dos aveirenses?

Mas eu sei que nesta temporada já se exibiram bons *films*: *A Chama Divina*, *Ri, palhaço, ri!*, *Missão Secreta*, *A Dama Misteriosa*...

Nenhum destes, porêm, se compara com *Paixão de Joana d'Arc*, pelicula que causou assombro em toda a Europa—os ilhavenses não gostaram dela...—e *Espiões*, onde a técnica segura do realisador de *A Morte Cançada*—que os aveirenses admiraram ha anos—se estadeia curiosamente...

Um bilhete para cinêma é mais barato que um bilhete para teatro; da mesma maneira: um bilhete para grafonola seria mais barato que um para *jazz*.

No ano passado, a bem dizer, pagavamos 1$50 para vêr o *film* e 1$50 para ouvir o *jazz*. Este ano, porêm, pagamos 1$50 para apreciar o *film*—ás terças-feiras, 2$00—e os outros 1$50 damos de gorgeta ao teatro, porque, grafonolas de todas as qualidades e tamanhos, ouvimos quando queremos e de graça.

Vá: seja a direcção do teatro menos *economica* e trate de apresentar aos aveirenses bons espectaculos, que não faz nada de mais, que cumpre sómente o seu dever! Considere que o que está fazendo se torna ridiculo, que nos faz desgostosos—Deus queira que não percâmos a paciencia!—e que até é uma vergonha para esta cidade!

Tudo estava bem se o teatro conseguisse arranjar um bom acompanhamenta musical, e não tivesse o cuidado de só projectar um *film* bom—quando não é mau—ás terças-feiras, na concorrida *sessão da moda*, e ás quintas e domingos uma fitita barata que tem o condão de fazer-nos gastar num bilhete menos uma pobresinha corôa!...

E o que me desespera é vêr na plateia tantos admiradores de cinêma, tantas pessoas inteligentes a deixarem-se *comer* por um programa traiçoeiro.

*O Democrata*—honra lhe seja!—já ha muito que vem lutando pelo progresso desta cidade, acarinhando os pobres, combatendo os ricos e exploradores!

Eis porque esta carta, se V. se dignar publicá-la, irá tentar destruir uma das maiores vergonhas que tem aparecido em Aveiro: para acompanhamento dum *film*, uma grafonola permanente de 25 contos!...

De V. etc

**V.**

# Espectaculo

—

Realisa-se ámanhã de tarde no teatro da Vista Alegre um sensacional espectaculo—verdadeiro sarau de arte—cujo desempenho está a cargo do *Orfeão de Valadares*, que, por gentil deferencia, ali se apresenta, executando os seus melhores numeros musicais.

O *Orfeão de Valadares* é sobejamente conhecido em muitos palcos onde se tem exibido, conquistando em todas as suas apresentações um autentico triunfo.

E' seu regente o sr. Amadeu dos Santos e basta este nome para que todos nos convençâmos que o espectaculo de ámanhã está mais que garantido.

Já tivémos ocasião de aplaudir, com toda a justiça, identicos espectaculos desempenhados por os componentes do *Orfeão de Valadares* e assim podemos, com inteira verdade, afirmar que a assistencia ao espectaculo de ámanhã, confirmará, com a sua opinião, quanto aqui referimos.



# Venda de casas

O advogado Jaime Duarte Silva vende os seguintes predios:

A casa de dois andares com quintal, na Rua de S. Martinho, pertença do sr. Manuel Homem de Carvalho Cristo;

Duas moradas de casas, na Rua dos Tavares, que são do mesmo senhor;

Uma casa de um andar, com quintal, na Rua das Barcas, que foi do falecido sr. João Gonçalves Gamelas.

Informações no seu escritório da Rua do Sol.

# Aviso

Levamos ao conhecimento de todos que, para qualquer efeito, julgamos nula e sem valor algum, qualquer procuração que tenhamos passado em Portugal.

Belem, E. U. do Brasil, 3 de Novembro de 1929.

*Luis da Rocha Leonardo*
*Margarida Gomes de Jesus*

"O Democrata,,

ASSINATURAS
(Pagamento adeantado)

| | |
|---|---|
| Portugal (ano) | 20$00 |
| Semestre | 10$00 |
| Colonias (ano) | 30$00 |
| Estrangeiro (ano) | 40$00 |
| Numero avulso | $30 |

ANUNCIOS

| | |
|---|---|
| Na 1.ª pagina, linha | 1$00 |
| Na 2.ª » » | $80 |
| Na 3.ª » » | $50 |

Permanentes, contracto especial.
Contagem pelo linometro corpo 5.
Comunicados (linha).... 1$00